

INTERDISCIPLINARIDADE: O ENSINO DA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

INTERDISCIPLINARITY: TEACHING PHILOSOPHY IN HIGH SCHOOL

Josuel de Souza Ferreira

Graduado do Curso de Licenciatura Plena em Filosofia pelo Centro Universitário Internacional-UNINTER.
Licenciatura em Letras Português/Inglês Faculdade de Tecnologia e Ciências-FTC. Especialização em
Psicopedagogia Clínica e Institucional - Universidade Candido Mendes-UCAM.

Fábio Lustosa Ferreira

Graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná-PUC/PR. Mestre em Filosofia com
ênfase em ética pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná-PUC/PR. Orientador de Trabalho de
Conclusão de Curso-TCC pelo Centro Universitário Internacional-UNINTER.

RESUMO

Como a Interdisciplinaridade pode contribuir na Instituição Escolar desenvolvendo o Ensino da Filosofia no Ensino Médio? Essas e outras perguntas, vamos tentar responder através da pesquisa. Analisar é oportunizar meios para refletir sobre o saber organizado como uma necessidade do ser humano e que a Interdisciplinaridade do Ensino da Filosofia no Ensino Médio se mostra como uma nova possibilidade para o desenvolvimento das práticas pedagógicas do ensino e aprendizagem filosófica, ressaltando a sua importância como instrumentos teóricos e metodológicos para ajudar na prática de sala de aula, junto com os educadores e os discentes.

Palavra-chave: Interdisciplinaridade. Ensino da Filosofia. Ensino Médio.

ABSTRACT:

How can interdisciplinarity contribute to teaching Philosophy in High School? The following paper tries to answer this and other questions. Analyzing is to provide ways to think about knowledge as a human need and that interdisciplinarity, regarding teaching philosophy in High School, comes as a new possibility to develop philosophical learning pedagogical practices. It is important to highlight the importance of such practices as theoretical and methodological tools to help classroom practice along with teachers and students.

Keywords: Interdisciplinarity. Teaching Philosophy. High School.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo desenvolver o estudo da “Interdisciplinaridade: o Ensino da Filosofia no Ensino Médio”, uma nova concepção e, portanto, um grande desafio de apresentar para professores de Filosofia, e todos que compõe a Instituição de Ensino. Sendo assim, iremos investigar prática teórica e metodológica do ensino/aprendizagem dos alunos com relação à contribuição da interdisciplinaridade no Ensino da Filosofia no Ensino Médio. Com isso, os professores de Filosofia e das demais áreas do conhecimento, deixarão o papel de meros espectadores e, passarão a serem os atores principais das histórias.

Durante esse processo, cabe aos gestores e educadores que estão por dentro de como funciona o Sistema Escolar e, qual a real situação que se encontra a maioria dos nossos educandos. Devido a isso, nós devemos, enquanto educadores, levar nossos alunos a escrever novas histórias e a serem mais efetivos na escrita de seus textos Filosóficos, para que se tornem mais críticos e reflexivos dentro e fora da comunidade em que vivem. Segundo Severino, (2010, p. 58) “não se pode perder de vista que o que está em pauta é a formação, ou seja, uma vontade utópica, a que não cabe jamais renunciar” para que possa “explicitar pedagogicamente para o adolescente o sentido de sua existência, subsidiando-o na compreensão do lugar que ele ocupa na realidade histórica de seu mundo”.

Por isso, devemos “sintetizar esta ideia na seguinte expressão: subsidiar o jovem aprendiz a ler o seu mundo para se ler nele”. Ainda segundo Severino, (2010, p. 58), devemos “ajudá-lo numa apreensão mais consistente de sua cultura para que ele possa se situar nela de forma mais adequada à condição humana”. Nesse caso, será preciso, que os profissionais da área de ensino possam vivenciar as novas práxis pedagógicas do ensino e da aprendizagem do Ensino de Filosofia de maneira Interdisciplinar com todas as áreas do conhecimento que compõe a escola.

Sendo assim, a pesquisa decorre de questões levantadas ao longo da formação no Magistério do Ensino Superior dos autores, no período do estágio quando passaram a observar o trabalho dos docentes e a falta de conexão entre a teoria e a prática desempenhada pelos educadores. Nessa premissa, Almiro Schulz (2012, p. 150) fala que “a interdisciplinaridade não pode estar dissociada da estrutura curricular disciplinar”. Nessa

nova perspectiva, o professor de Filosofia do Ensino Médio deve mudar a sua prática de ensinar e deixar as velhas reproduções do conhecimento trazidas pelos livros didáticos. Entre outras coisas, é preciso a união de todos os educadores para fazer um trabalho em conjunto utilizando a interdisciplinaridade como foco principal.

Fundamentação Teórica

Neste trabalho faz-se necessário às considerações sobre “Interdisciplinaridade: o Ensino da Filosofia no Ensino Médio”, que está apresentada neste texto e, tem seu foco principal voltado para a prática do ensino e aprendizagem na Instituição Escolar. Nós sabemos que a Instituição Escolar, pode ser considerada o foco principal no qual os professores procuram desenvolver o ensino/aprendizagem interdisciplinar, principalmente na disciplina da Filosofia. A prática da interdisciplinaridade ainda precisa ser mais bem compreendida e conhecida por todos que compõe os sistemas de ensino brasileiro.

Perante a tudo isso, os autores farão as considerações do que é a Interdisciplinaridade e o Ensino da Filosofia no Ensino Médio numa linguagem simples. Então debaterão este conteúdo com os autores Antônio Joaquim Severino (2011), Olga Freitas (2009), Carmelita Brito de Freitas Felício (2011) e Almiro Schulz (2012). Com esse intuito, os educadores precisam ser incentivados a fazer uma reflexão, e questionar se estão aptos a produzir conhecimento de qualidade e não estarem aptos a consumir o conhecimento trazido pelos livros didáticos na atualidade.

Os livros didáticos são de extrema importância em sala de aula, mas, precisamos ir além dos livros. Sendo assim, a Interdisciplinaridade e o Ensino da Filosofia no Ensino Médio que resulta na adequação de todo o sistema de ensino para trabalhar com a interdisciplinaridade para que tenhamos uma formação de nossos educandos com muito mais ética, para que se tornem profissionais críticos e reflexivos diante da sociedade em que atuam e vivem.

De acordo com Almiro Schulz (2012, p.157) “se a interdisciplinaridade é uma exigência para o ensino contemporâneo e uma forma de superar a fragmentação dos saberes” daí, temos os “desafios que se colocam para a universidade e para as escolas, os quais implicam a tentativa de organizar e reorganizar as disciplinas de um modo que

possibilitem uma integração”. A interdisciplinaridade é uma tarefa fácil a ser cumprido pelas escolas, o que falta é a formação dos Educadores que conduzira o processo.

Ainda segundo Almiro Schulz (2012, p.157):

Há, no entanto, barreiras epistemológicas, pedagógicas e de formação de professores que envolvem, em especial, as licenciaturas, as quais, em parte pretendem atender através dos projetos do PIBID. É preciso também aprender a atuar em equipe que é uma prática pouco desenvolvida. Usa-se mais planejar em equipe, mas não trabalhar efetivamente como equipe, entretanto, nesse caso, planejar é um requisito de atuar. Nem sempre isso é uma tarefa fácil para o filósofo, uma vez que, para muitos, filosofia se faz na solidão e no afastamento.

Partindo desta afirmação, o professor não deve se ater apenas à aula, ele precisa desenvolver projetos e planejamento com todos que compõe a Instituição Escolar, visto que a intensificação das Práticas Filosóficas sejam elas de Filosofia ou qualquer disciplina, o que passou a ser insuficiente principalmente na sociedade contemporânea em que vivemos.

De acordo com o professor Severino (2011, p.82):

A grande incumbência pedagógica da Filosofia é mostrar aos jovens o sentido de sua existência concreta. É assim que a Filosofia se torna formativa, na medida em que ela permite ao jovem dar-se conta do lugar que ocupa na realidade histórica de seu mundo, como ele se situa no seu contexto real de existência. Cabe à Filosofia, pois, ajudá-lo a compreender o sentido de sua própria experiência existencial, situando-a em relação ao sentido da existência humana em geral. Pode-se então dizer que o papel pedagógico da Filosofia, na condição de uma mediação curricular, é o de subsidiar o jovem aprendiz a ler o seu mundo e a se ler inserido nele.

Ainda segundo Severino (2011, p.58) “a formação integral dos adolescentes no Ensino Médio é atribuição do todo do currículo. No entanto, a Filosofia tem contribuição significativa a dar para essa formação”. Formação essa, que nem todas as escolas brasileiras têm se programado adequadamente para oferecer a todos os educandos. O ensino brasileiro não tem na sua concepção a formação de nossos professores com metodologias inovadoras e com todos os materiais didáticos a que precisam os educadores.

Nessa premissa, Olga Freitas (2009, p. 27-28) diz que:

Historicamente, no Brasil, as sucessivas reformas educacionais incluem materiais didáticos inovadores, como exigências de novas filosofias e/ou metodologias de ensino, que agregam aos conceitos didáticos e pedagógicos a reformulação da prática docente. Em geral, tal reformulação prevê a adoção de novas técnicas, às quais se relacionam novos materiais e equipamentos. É de certa forma, até compreensível que tal coisa aconteça, pois já vivemos a experiência cotidiana, em que a imposição impera em lugar das práticas democráticas e dialógicas. Dessa maneira, os resultados tendem a atingir padrões aquém das expectativas. Em relação à educação, a contextualização não apenas do currículo, mas, sobretudo das estratégias a serem adotadas, é cada vez mais necessária, tendo em vista o respeito às diferenças socioculturais e às demandas específicas de cada grupo que ocupa o espaço educacional.

Sendo assim, cabe aos educadores criar estratégias inovadoras, que dê uma nova cara ao Ensino Filosófico nas escolas brasileiras. Ressaltamos também, que as Instituições Escolares têm enfrentado muitas dificuldades em responder aos desafios postos com relação a se trabalhar com o Ensino de Filosofia no Ensino Médio de forma Interdisciplinar. Além da resistência de não ter adesão de todos os professores seja no Ensino de Filosofia ou de qualquer componente curricular. “Daí decorre a necessidade de um espaço significativo para componentes filosóficos no currículo escolar e um sério compromisso na prática pedagógica de seu docente e da equipe pedagógica da escola” (SEVERINO, 2011, p. 58). Continuando o diálogo com Severino, que diz:

[...] esta sua parte de responsabilidade não se reduz ao domínio de um acervo de conteúdos informativos, nem mesmo de um conjunto de determinadas habilidades lógicas. Não se trata de fornecer ao estudante uma erudição acadêmica, mas de ajudá-lo a desenvolver uma forma de apreensão e de vivência da própria condição humana. Também há o amadurecimento de uma experiência à altura da dignidade dessa condição e uma experiência que possa contribuir para a condução de sua existência histórica (2011, p. 58).

Em superação a esse quadro, os educadores sabem que se exige um longo caminho para se chegar a um termo comum para o desenvolvermos de um trabalho voltando à interdisciplinaridade escolar tendo a filosofia como disciplina questionadora. Nessa caminhada, cujo passo inicial é uma nova compreensão e, adequação da interdisciplinaridade do Ensino Médio. Sendo assim, “a Filosofia desempenha, solidariamente com todas as disciplinas, um papel fundamental na tarefa de emancipação do ser humano, quando se tem em pauta a constituição da autonomia das pessoas” (SEVERINO, 2011, p. 58). Dessa forma, o Ensino da Filosofia tem o papel fundamental na

construção do ensino e do conhecimento do educando. Partindo desta afirmação, a Interdisciplinaridade deve estar dentro desse contexto para realizar a construção desses conhecimentos que nascem das diversas áreas.

Do mesmo modo, “a presença da Filosofia no currículo do Ensino Médio justifica-se pela contribuição que é chamada a dar para o desenvolvimento intelectual” (FELÍCIO, 2011, p.1) para que o “adolescente, com vistas a subsidiá-lo na ressignificação de sua experiência e na sua realização como sujeito pessoal autônomo, participante da vida da polis, como cidadão” (FELÍCIO, 2011, p.1). Nessa premissa, devemos salientar que o professor de Filosofia deve ser um agente questionador do seu papel enquanto educador, não se achar dono da verdade e sim um pesquisador com conhecimentos críticos e reflexíveis, e com isso trazer os demais educadores para essa reflexão. Isso é o que é esperado do Ensino de Filosofia. Ainda vale ressaltar que “o que o próprio Ministério da Educação espera que a filosofia ajude a consolidar a prática interdisciplinar desde o ensino médio” (FELÍCIO, 2011, p.1).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998. p. 45-46):

[...] para o Ensino Médio explicitam claramente o foco para a interdisciplinaridade, proposto como “eixo estruturante a ser privilegiado em toda formação curricular e o modo como devem ser tratados os conhecimentos filosóficos, conforme indicado expressamente na Resolução 03/98, a saber, no § 20, alínea b do Artigo 10 – ‘As propostas pedagógicas das escolas deverão assegurar tratamento interdisciplinar e contextualizado para os conhecimentos de filosofia’. Assim, o papel da Filosofia fica alargado e poderemos, a partir de qualquer posição em que estivermos, ajudar a pôr em marcha a cooperação entre as diferentes perspectivas teóricas e pedagógicas que compõem o universo escolar”.

Assim, podemos cooperar com as novas perspectivas das práticas pedagógicas dentro da escola. Com esse processo, abrem-se vários caminhos para seguirmos utilizando-se coletivos, indiferente a que disciplina esteja desenvolvendo em suas aulas com a interdisciplinaridade para a construção do conhecimento em relação aos estudantes. Para tanto, “o saber fragmentado e sua especificação não serão superados pela interdisciplinaridade, mas pela transdisciplinaridade, cuja imagem ou metáfora é o rizoma que não nos remete à unidade, mas à multiplicidade, a uma complexidade” (SCHULZ, 2012, p. 149). Ainda segundo Almiro Schulz (2010, p. 149-150):

Há certo consenso que interdisciplinaridade pressupõe a subjacência das disciplinas, ou de uma disciplina. Olga Pombo (2005, p. 5) diz: “[...] por de trás destas quatro palavras, multi, pluri, inter e transdisciplinaridade, está uma mesma raiz – a palavra disciplina”. Por disciplina, pode-se entender, ou pode -se pressupor, a delimitação de um conteúdo que lhe é específico, que a caracteriza como tal e indica determinada função externa.

Por isso, cabe ao educador essa nova forma de se Ensinar Filosofia e os educandos terão uma nova maneira de aprender os conhecimentos de forma compartilhada. A partir dessa nova formula de ver o aprendizado dos educandos com as metodologias utilizadas pelos seus educadores, eles terão maior responsabilidade do seu papel na aquisição do ensino e aprendizagem. Então cabe levar cada professor que compõe o a Instituição Escolar a analisar, refletir e criar sua própria prática pedagógica, mas, com mais utilização da interdisciplinaridade.

Nós sabemos que a escola tem o poder de excluir e incluir os alunos de qualquer processo decisório de qualquer comunidade em que estão inseridos no mundo que nos cerca e influencia constantemente. Com relação isso, as Instituições de Ensino Médio precisam ser incentivadas a manter em seus currículos um ensino voltado para a interdisciplinaridade tendo como base uma disciplina do conhecimento reflexivo que é a Filosofia. Outro ponto importante é que precisam incentivar os professores e os alunos a produzirem junto os novos conhecimentos e não apenas adquirir conhecimentos prontos com que já vêm esquematizados nos livros didáticos.

Conclusão Final

Esta pesquisa é um estudo bibliográfico acerca da temática “Interdisciplinaridade: O Ensino da Filosofia no Ensino Médio” que visa alcançar os objetivos propostos. A pesquisa será realizada por meio da leitura sistemática e produção de fichamentos, a partir livros e artigos, e que abordam o tema proposto. Sendo assim, daremos início, a pesquisa que será feita através de uma revisão bibliográfica para descrever teorias que abordam práticas filosóficas voltadas para a interdisciplinaridade em busca de produção do conhecimento, e para apresentar aspectos científicos e metodológicos que levem nossos alunos ao ponto de conergência ente o ensino e a aprendizagem filosófica.

A revisão bibliográfica será feita mediante uma leitura sistemática dos artigos científicos e dos livros de modo ressaltar os pontos pertinentes ao assunto em estudo abordados pelos autores das obras e documentos a serem investigados. A investigação e acolhimento dos objetivos propostos para a Educação Filosófica aliado com a Interdisciplinaridade, serão responsáveis por contribuir para o desenvolvimento amplo das questões que vão se estendendo um pensamento reflexivo e científico, perpassando pela escrita e pela leitura dando o inteiro teor dos discursões em quaisquer áreas dos conhecimentos.

Essa pesquisa bibliográfica será feita também pela Internet em sítios confiáveis, livros e revistas conceituadas. Sendo assim, a metodologia nesse contexto e dentro de um espaço onde a Interdisciplinaridade do Ensino de Filosofia aconteça de forma inovadora juntamente como as outras áreas do conhecimento para que a leitura, escrita e as falas de cada um dos que estejam envolvidos nesse processo e que estejam representadas pela Instituição Escolar. Por fim, esta pesquisa terá como princípios para identificar os aspectos gerais que caracterizam o tema: “Interdisciplinaridade: O Ensino da Filosofia no Ensino Médio”, como base em pesquisas bibliografias, para alcançar os objetivos que foram propostos na metodologia deste trabalho.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: Brasil, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Fundamental / Ministério da Educação e Cultura. Brasil: Brasília, 1998.

Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio-DCNEM. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília – Brasil. 2000.

Filosofia / vários autores. – Curitiba: SEED-PR, 2006. – 336 p

FELÍCIO, Carmelita B. de Freitas. **A Interdisciplinaridade no Ensino da Filosofia**. Faculdade de Filosofia. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. 2011.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. / Olga Freitas. – Brasília: Universidade de Brasília, 2009. 132 p

SEVERINO, A. J. **Do ensino da filosofia: estratégias interdisciplinares**. Educação em Revista, Marília, v. 12, n. 1, p. 81 -96, jan./jun. 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia**. Antônio Joaquim Severino. 2°. ed. São Paulo: Cortez, 2007

SCHULZ, Almiro. **Filosofia e Interdisciplinaridade no Ensino Médio**. Polyphonia, v. 23, p. 147-159, 2012.

Josuel de Souza Ferreira

Avenida João Amorim – 715 – Centro – Coração de Maria – Bahia – CEP: 44.250-000

Telefones: (75) 98120-7959 / 99156-6611

E-mail: filosofia.uninter@outlook.com.br